

## A PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lívia Crispim de Carvalho<sup>1</sup>; Angélica da Silva Soares<sup>2</sup>; Gláucia de Souza Abreu Alencar<sup>3</sup>; Emanuely Rolim Nogueira<sup>4</sup>

1. Faculdade Santa Maria. E-mail: livia-lcm@hotmail.com

2. Faculdade Santa Maria. E-mail: angelyica\_soares@hotmail.com

3. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: glauciaalencargmb@hotmail.com

4. Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo. E-mail: emanuelyfisio@gmail.com

**Resumo:** Introdução: A Depressão é uma das patologias mais frequente que acometem o idoso, sendo assim apontada como um dos problemas psiquiátricos comuns e importantes. Tendo sua prevalência mundial variando de 0,9% a 9,4% em idosos que vive em comunidade de 14% a 42% em idosos institucionalizados. Objetivo: Esse estudo teve por objetivo averiguar a prevalência da depressão em idosos. Metodologia: Para a realização deste estudo, foi feito uma revisão sistemática no período compreendido no mês de novembro de 2014, utilizando-se uma busca da literatura por meio de consulta nas bases de dados eletrônicos Scielo, MedLine, PubMed e Google Acadêmico, sites, revistas especializadas na área e periódicos publicados nos últimos 06 anos. A partir das palavras-chave utilizadas para pesquisa Depressão, Idosos e Transtorno Depressivo. Como critérios de inclusão foram buscados 46 artigos na língua portuguesa, cujo acesso foi permitido e incluído apenas artigos originais. Resultados e Discussão: A depressão é um importante problema de saúde pública que frequentemente acomete os idosos, e, na grande maioria das vezes, não é devidamente diagnosticada. É crucial então analisar a situação de vida sob o ponto de vista histórico do idoso, pois as reações emocionais atuais podem ou não estar relacionadas com as vivências conquistadas no transcorrer de toda a sua vida. Conclusão: Os resultados permitem concluir que a qualidade de vida em idosos com depressão tende a ser ruim quanto mais ativo o idoso, maior sua satisfação com a vida e, portanto, melhor sua qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** Depressão, Idosos, Transtorno Depressivo.

### Introdução

O envelhecimento é um processo natural da vida, onde cada indivíduo o apresenta de maneira diferente, sofrendo influência de fatores históricos culturais, sociais, socioeconômicos, intelectuais e educacionais, e também em relação associados ou não a patologias (IRIGARAY; SCHNEIDER, 2009).

Durante o século XX o

desenvolvimento populacional teve um grande avanço, vindo com isto preocupações imensas quanto à manutenção da saúde, e aos gastos públicos com aposentadoria. Despertando daí uma fonte de novos estudos sobre a qualidade de vida destas pessoas da terceira idade, uma vez que a idade populacional aumenta vindo a desenvolver melhorias para estes. Contudo, a perspectiva de inúmeras doenças características da

senescência aumenta com a idade, temos com base a necessidade de não ver a pessoa idosa apenas como um acúmulo de patologias associadas, sendo visto também que a aposentadoria não pode ser tratada apenas como preparo para a morte. Mesmo que o período de envelhecimento natural mostre limitações e comprometimentos nos mais diversos fatores, conhecemos que muitos deles podem estar associados ao mau uso ou o desuso de determinadas qualidade físicas. Portanto, para manter a autonomia e a independência, tendo a capacidade de ir e vir é necessário o trabalho com ênfase no controle e equilíbrio para uma deambulação mais segura. Sendo assim buscamos diminuir os fatores que comprometem a saúde dos que envelhecem (PRATA *et al.*, 2011).

A Depressão é uma das patologias mais frequente que acometem o idoso, sendo assim apontada como um dos problemas psiquiátricos comuns e importantes. Tendo sua prevalência mundial variando de 0,9% a 9,4% em idosos que vivem em comunidade de 14% a 42% em idosos institucionalizados. Tendo por base que estudos epidemiológicos realizados no Brasil conduzidos com a população idosa comprovam que a prevalência da sintomatologia depressiva varia entre 19% a 34% nas diferentes regiões do Brasil. Com a elevação do índice de depressivos é de suma importância a atenção

dos gestores públicos e profissionais de saúde, uma vez que a mesma pode levar a incapacidade funcional na pessoa idosa e com isso desencadear importantes problemas de saúde pública (BORGES *et al.*, 2013).

Por sua vez a depressão é caracterizada como uma morbidade de difícil mensuração, pois seu quadro clínico algumas vezes, possui apresentações anormais e de peculiaridades como predominância de sintomas somáticos, irritabilidade e dificuldades cognitivas, os quais podem levar a dificuldade no diagnóstico e conseqüentemente à um tratamento adequado. Em virtude da sua relevância considera-se a depressão como um grave problema de saúde pública, na medida em que a mesma desencadeia tanto incapacidade individual, quanto sérios problemas familiares (HORTA *et al.*, 2010). Esse estudo teve por objetivo averiguar a prevalência da depressão em idosos.

### **Metodologia**

Para a realização deste estudo, foi feito uma revisão sistemática durante o mês de novembro de 2014, utilizando-se uma busca da literatura por meio de consulta nas bases de dados eletrônicos Scielo, MedLine, PubMed, LILACS e Google Scholar, Bireme, sites, revistas especializadas na área e periódicos publicados nos últimos 06 anos. A

partir das palavras-chave utilizadas para pesquisa Depressão, Idosos e Transtorno Depressivo. Foram buscados 46 artigos na língua portuguesa, cujo acesso foi permitido e incluído apenas artigos originais. Foram eliminados todos os artigos repetidos nas diferentes bases de dados. Após uma leitura e análise dos resumos dos artigos feita pelos revisores foram selecionados 20 artigos de modo a preencher os requisitos anteriores e classificados de acordo com a necessidade pela busca do tema. Os artigos que não preenchiam todos os requisitos listados não foram incluídos.

## Resultados e Discussão

A depressão é um importante problema de saúde pública que frequentemente acomete os idosos, e, na grande maioria das vezes, não é devidamente diagnosticada. É crucial então analisar a situação de vida sob a o ponto de vista histórico do idoso, pois as reações emocionais atuais podem ou não estar relacionadas com as vivências conquistadas no transcorrer de toda a sua vida (TESTON *et al.*, 2014).

No estudo realizado por Leal *et al.*, (2014) em idosos institucionalizados apresentou uma prevalência sintomas depressivos de 49,76% dos idosos avaliados. Esses dados corroboram como o estudo de Chaves *et al.*, (2014) onde foi observado que

88% dos idosos apresentaram sintomas de depressão. Esses dados estão de acordo com a literatura uma vez que tanto a institucionalização como o processo de envelhecimento contribui para o surgimento dos sintomas depressivos dessa maneira prejudicando a qualidade de vida do idoso uma vez que ele se ver obrigado a se adequar como todas as mudanças que o processo de envelhecimento lhe impõe.

Segundo Gonçalves e Andrade (2011) em estudo realizado com 102 idosos atendidos no ambulatório de geriatria do estado do Maranhão, a maioria dos idosos (50%) apresentou pontuações sugestiva de acordo com a Escala de depressão Geriátrica. A depressão pode está ligada a fatores com idade, sexo, estado civil e condições sociais o que pode levar a prejudicar a capacidade funcional e consequentemente ao declínio da qualidade de vida com o passar dos anos.

Já no estudo de Dias *et al.*, (2013) realizado com 120 idosos que conviviam sozinhos, com a família e institucionalizados foi observado que os idosos que residem em suas casas seja com a família ou sozinhos houve uma diferença em relação a qualidade de vida quando comparados com os residentes das instituições. Isso contribui para que os sinais de depressão surjam principalmente nos idosos institucionalizados que passam a conviver em um outro ambiente e a depender

de cuidadores isso contribui para que o idoso se isole facilitando assim para que os sinais depressivos se instale. A prática de exercícios físicos associados a uma boa capacidade funcional é fundamental para uma melhor qualidade de vida.

Estudos voltados à avaliação da qualidade de vida entre os idosos vêm sendo trabalhados com frequência tornando-se uma importante estratégia para descrever a satisfação nessa fase da vida. É comum o isolamento social entre os idosos contribuindo significativamente para o declínio da saúde mental esse isolamento depende das condições de vida que o idoso está exposto facilitando assim o surgimento da depressão (VALCARENGHI *et al.*, 2011).

No estudo realizado por Silva *et al.*, (2012) com 118 idosos, 50 dos idosos avaliados apresentou depressão o que confirma os dados presente na literatura. A depressão é a desordem psiquiátrica mais comum no idoso, levando o indivíduo a perda da autonomia e ao agravamento de patologias preexistentes dessa maneira contribuindo para o declínio de sua qualidade de vida.

Para Borges *et al.*, (2013) no estudo realizado com 1.705 idosos, 23,9% apresentou sintomas depressivos. O medo de que algo lhes aconteça provoca apreensão por parte dos idosos no que diz respeito ao futuro, questões como saúde, condição financeira e

medo de abandono podem causar angústia e preocupação no idoso e, por conseguinte, agravar os sintomas depressivos. Esses dados se assemelham ao estudo de Siqueira *et al.*, (2009) onde dos 55 idosos avaliados 28 deles (51%) apresentou sintomas de depressão. A depressão é um problema de saúde pública, pois a gravidade dos sintomas pode acabar causando a intensificação das incapacidades decorrentes do processo de envelhecimento, levando a perda da autonomia e dependência provocando assim prejuízo da qualidade de vida.

Já no estudo de Irigaray e Schneider (2009) divergiu, pois nos idosos avaliados não houve uma presença de depressão. Isso se pode ser devido grau de escolaridade e aumento do conhecimento e do contato social, dos idosos avaliados levando assim a uma menor intensidade de sintomas depressivos.

No estudo de Prata *et al.*, (2011) a prevalência de depressão foi de 21,8% isso confirma com os dados presente na literatura, os idosos são mais susceptíveis a apresentarem sinais de depressão por conta do processo de envelhecimento e patologia já instaladas. Idosos com depressão têm a sua qualidade de vida prejudica já que a depressão o limita na maioria das vezes na realização de suas atividades vida diária.

Esses dados assemelham-se como do estudo de Alvarenga *et al.*, (2012) realizado

em Dourados – MS. A maioria dos idosos avaliados apresentou uma prevalência de depressão de 34,4%. Em contrapartida no estudo de Tanaka e Scheishe (2013) com idosos que sofreram AVE e com idosos sem AVE foi observado que o grupo de idosos que tinham tido AVE mostram um quadro depressivo maior em relação ao outro. Isso se dá por conta do quadro psicológico gerado pela as limitações após o AVE facilitando a instalação da depressão. Algumas patologias podem contribuir para o aparecimento de um quadro depressivo, pois as limitações imposta por elas facilitam na maioria das vezes a instalação de um quadro depressivo dessa maneira a qualidade de vida do idoso diminui.

Segundo Ferreira e Tavares (2013) no estudo realizado no interior de Minas Gerais com 850 idosos foram observados um índice de depressão de 22% mais presente nas mulheres que nos homens dos idosos avaliados. Esses dados corroboram com o estudo de Hoofmann *et al.*, (2010) onde 54 idosos dos 258 que foram avaliados apresentaram sintomas depressivos (20,9%).

Para Sass *et al.*, (2012) no estudo produzindo foi identificado sintomas depressivo em 30% dos idosos, 10% apresentou uma grau menor de pressão enquanto que 20% apresentou maior grau. Em contra partida no estudo de Alencar *et al.*, (2012) realizado com 47 idosos residentes em

uma instituição de longa permanência para idosos de Belo Horizonte - MG, 59,6% obtiveram valores que sugerem possível quadro depressivo. A depressão é uma importante causa de morbidade, sofrimento e incapacidade, e compromete a qualidade de vida do idoso. Os sintomas depressivos comumente induzem a comprometimentos funcionais, levando o idoso à perda de sua autonomia e o deixando mais dependente para a realização das atividades do dia-a-dia, a depressão está relacionada ao aumento do número de idosos acamados em ILPIs. Deve-se observar que os sintomas depressivos são capazes de influenciar o nível de atividade física, assim como o desempenho em testes cognitivos. Alguns pesquisadores advertem que a institucionalização é uma situação estressante e desencadeadora de depressão.

Tratar a velhice somente como a última fase da vida pode vir a colaborar para a segregação do idoso, no próprio seio da sociedade, pois, se assim o fosse, seria diminuída a motivação para viver essa etapa (ROCHA *et al.*,2014).

Um bom envelhecimento não é um privilégio ou sorte, mas uma meta a ser alcançada por quem planeja e trabalha para isso, sabendo lidar com as alterações que seguem com o envelhecer.

## Conclusão

Os resultados permitiram concluir que a prevalência da depressão no idoso é decorrente de vários fatores primordiais que dependem do ritmo de vida, cultura, costumes, atividades de vida diária, entre outros. Estudos e pesquisas aqui relatados mostram que a grande maioria de idosos que apresentam quadro depressivo é do sexo feminino, institucionalizados e não possuem uma boa qualidade de vida, conseqüentemente sofrem com os sinais clínicos, físicos e psicológicos que surgem com o tempo, e tornam o idoso cada vez mais dependente de um cuidador. A depressão, vista como “doença do século” por alguns autores, pode e deve ser vista como uma importante patologia, merecendo assim assistência profissional e pessoal, onde atendam todas as necessidades do enfermo. Quando não bem tratado, o quadro pode evoluir na maioria das vezes e levar assim ao surgimento de outras patologias.

## Referências Bibliográficas

- ALENCAR, M. A. *et al.*, Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 15 n. 4 p. 785- 96, 2012.
- ALVARENGA, M. R. M.; OLIVEIRA, M. A. C.; FACCENDA, O. Sintomas depressivos em idosos: análise dos itens da Escala de Depressão Geriátrica. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 25 n. 4 p. 497-503, 2012.
- BORGES, L. J. *et al.* Fatores associados aos sintomas depressivos em idosos: estudo EpiFloripa. **Revista de Saúde Pública**. v. 47, n. 4 p. 701-10. 2013.
- CHAVES, E. C. L. *et al.*, Qualidade de vida, sintomas depressivos e religiosidade em idosos: um estudo transversal. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 23 n. 3 p. 648-55, 2014.
- DIAS, D. S. G.; CARVALHO, C. S.; ARAÚJO, C. V. Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados. **Revista brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v.16 n.1 Rio de Janeiro, 2013.
- FERREIRA, P. C. S.; TAVARES, D. M. S. Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão entre idosos residentes na zona rural. **Revista Escola Enfermagem USP**. v. 47 n. 2 p. 401-7, 2013.
- GONÇALVES, V. C.; ANDRADE, K. L. Prevalência de depressão em idosos atendidos em ambulatório de geriatria da região nordeste do Brasil (São Luís-MA). **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 13 n. 2 p. 289-99, 2010.
- HOFFMANN, E. J. *et al.*, Sintomas depressivos e fatores associados entre idosos residentes em uma comunidade no norte de Minas Gerais, Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. V. 59 n. 3 p. 190-97, 2010.
- HORTA, A. L. M. *et al.*, Envelhecimento, estratégias de enfrentamento do idoso e

repercussões na família. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 63, n. 4, p. 523-28, 2010.

IRIGARAY, T. Q. SCHNEIDER, R. H. Dimensões de personalidade, qualidade de vida e depressão em idosos. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 14, n. 4, p. 759-66, 2009.]

LEAL, M. C. C. *et al.*, Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 27 n. 3 p. 208-14, 2014.

MELO, M. C. *et al.*, A educação em saúde como agente promotor de qualidade de vida para o idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14 n. 1 p. 1579-86, 2009.

PRATA, H. L. *et al.* Envelhecimento, depressão e quedas: um estudo com os participantes do projeto Prev-Quedas. **Fisioterapia em Movimento**. v. 24, n. 3, p. 437-43, 2011.

ROCHA, J. P.; KLEIN, O. J.; PASQUALOTTI, A. Qualidade de vida, depressão e cognição a partir da educação gerontologia mediada por uma rádio-poste em instituições de longa permanência para idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 17 n. 1 p. 115-28, 2014.

SASS, Arethusa *et al.*, Depressão em idosos inscritos no Programa de Controle de hipertensão arterial e diabetes *mellitus*. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 25 n. 1 p. 80-5, 2012.

SILVA, E. R. *et al.*, Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos

institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. **Revista Escola Enfermagem USP**. v. 46 n. 6 p. 1387-93, 2012.

SIQUEIRA, G. R. *et al.* Análise da sintomatologia depressiva nos moradores do abrigo Cristo Redentor através da aplicação da escala de depressão geriátrica. **Ciência e saúde coletiva**. v. 14, n. 1, p. 253 –59, 2009.

TANAKA, A. F. D.; SCHEICHER, M. E. Relação entre depressão e desequilíbrio postural em idosos que sofreram acidente vascular encefálico. **Fisioterapia em Movimento**. v. 26 n. 2 p. 315-20, 2013.

TESTON, E. F.; CARREIRA, L.; MARCON, S. S. Sintomas depressivos em idosos: comparação entre residentes em condomínio específico para idoso e na comunidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 67 n. 3 p. 450-6, 2014.

VALCARENGHI, R. V. *et al.*, Alterações na funcionalidade/cognição e depressão em idosos institucionalizados que sofreram quedas. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 24 n. 6 p. 828-33, 2011.